

EBAL

PARA TODAS  
AS IDADES

N.º 53 ★ JANEIRO 1958 ★ C.R\$ 10,00

SÉRIE SAGRADA - 53

# Série Sagrada



89  
499  
12

HISTÓRIA DE

# SÃO PASCOAL BAILON



Nihil abstat.

Niterói, 28 janeiro 1958

P. Herbert Victor Furness  
cous. dioc.

Impressa - Rev.  
Mar. Soares Goyellychia  
pelo Sr. R. R. R. R. R.  
diversas.

Orientação do Cônego Antônio de Paula Dutra

## Correspondência

● De Pinhal, Estado de S. Paulo, escreve-nos Regina Marta Soares:

"Venho por este meio felicitar-vos pelas magníficas publicações da SÉRIE SAGRADA. Minha distração predileta sempre foi a leitura; mas de uns tempos para cá já andava aborrecida com a falta de coisa boa para ler. Sempre desprezei as tais revistas para moças, pois os seus textos e desenhos só nos induzem à sensualidade. Um dia, pessoa amiga emprestou-me alguns exemplares da SÉRIE SAGRADA. Li, fiquei encantada, reli nem sei quantas vezes e logo corri para o Agente local, adquirindo todos os números atrasados que lá havia. Agora sou uma grande propagandista dessa maravilhosa revista.

"Tomo a liberdade de sugerir-vos a publicação das seguintes Vidas de Santos, tão queridos do povo brasileiro: Santa Teresinha do Menino Jesus, São Benedito, Santa Maria Goretti, São João de Deus, Santa Cecília e a História de Nossa Senhora de Lourdes. Desejo-vos felicidades e progresso."

Resposta: tôdas as Vidas dos Santos pedidas em sua carta, devem aparecer ainda neste ano. A História de N. S. de Lourdes, em março ou abril.

● De Realengo, Df, escreve-nos José Braulio de Souza pedindo a publicação da Vida de Santa Cecília.

Resposta: já está pronta, com a programação para este ano.

● De Curitiba, Pr, escreve-nos Kismet Alves Pereira:

"Leitores assíduos, eu, minha senhora e meus filhos, da revista SÉRIE SAGRADA, com os primeiros quarenta números encadernados, vimos pedir-lhe o seguinte: que publique a Vida de São Benedito, tôda a sua existência e a sua santa morte, se possível os seus milagres, alcançados em vida do Santo e depois que deixou este vale de lágrimas. Pela veneração (culto de dulia) que êsse franciscano negro tem sido alvo no Brasil e no mundo, esperamos ver uma edição da SÉRIE SAGRADA totalmente dedicada a êle."

Resposta: conquanto ainda não esteja ilustrada, acreditamos que a Vida de São Benedito ainda seja publicada no decorrer de 1958.

● Do Rio de Janeiro, Df, escreve-nos Marlene Ferreira de Souza, pedindo a publicação das histórias de S. Benedito, São Roque, São Conrado, São Clemente e Santo Afonso.

Resposta: com exceção da de São Benedito, as demais somente no próximo ano.



Rev.º Frei Pio, S. D. N., de Dolores de Indaiá, Mg., é um grande entusiasta da SÉRIE SAGRADA e a êle devemos a fotografia que ilustra esta nota, com as seis crianças da cidade de Carangola, Leste de Minas, que em 1957, sob a supervisão daquele sacerdote, venderam mais exemplares da SÉRIE SAGRADA, notadamente no mês da Boa Imprensa, agosto. São as representantes do Colégio Regina Pacis, do Grupo Escolar Melo Viana e do Grupo Escolar Benedito Valadares, assinalando-se, ao alto, a Rainha da Boa Imprensa. "A SÉRIE SAGRADA — escreve-nos Frei Pio, S. D. N. — veio resolver o problema da nossa mocidade sedenta de leitura em quadrinhos. E para nós, aqui em Dolores de Indaiá, o aparecimento dessa revista encheu-nos de entusiasmo e animação, pois não somente substitui as más revistas, como até de certo modo as supera em venda... É confortador e dá verdadeiro prazer observar como as crianças e os jovens lêem a SÉRIE SAGRADA, fazendo dela um verdadeiro apostolado da boa leitura. E este nosso movimento é realizado com frutos não só no Oeste de Minas, de onde devo mencionar com justiça os nomes dos Grupos Escolares Sandoval de Azevedo, da cidade de Luz, Coronel Praxedes e João Dornas, da cidade de Bom Despacho, mas também no Leste, de modo especial em Carangola, onde a infância prima pelo entusiasmo das boas leituras. Que Deus abençoe a Editora Brasil-América na sua campanha."

N.º 53 ★ JANEIRO 1958 ★ Cr\$ 10,00

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa). ★ Propriedade da Editora Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações Para Rapazes, Moças e Crianças. ★ Direção de Adolfo Aizen. ★ Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão. ★ Telefone 34-8042 (Rede Interna). ★ Rio de Janeiro (Df.), Brasil. ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editora é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa".





# HISTÓRIA DE SÃO PASCOAL BAILON

(PATRONO DOS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS)

A Espanha, que tantos santos legou à Igreja de Cristo, foi também a mãe pátria de São Pascoal Bailon. Tão generosa e boa foi a messe de maravilhas deste humilde frade franciscano em sua vida terrena, e tão grandes foram as bênçãos obtidas por sua intercessão, que S.S. o Papa Leão XIII lhe mandou conferir o título de «Patrono Especial dos Congressos Eucarísticos».

Eis uma história interessante (quem lhe negará a veracidade?) que nada pretende acrescentar ao crédito maravilhoso do biografado de hoje. Todavia o episódio é relevante e encerra argumentos morais que bem o justificam aqui, como necessário intróito...

Certa noite, um malfetor quebrou a vidraça de um templo para nele penetrar... O lugar estava deserto e mergulhado na penumbra...



Então...

A custódia...! Vou levar esta valiosíssima peça...



Apressado, o sacrilego passou pela imagem de São Pascoal Bailon...



Súbito...





Um terror pânico tomou conta do homem. Ele sentiu perfeitamente a admoestação do seu feio ato e...



O sacristão tentou apaziguar aquela criatura aflita, que não parava de se lamentar



Dêsse modo, minutos depois...



E assim que o sacerdote escutou a história...



Porém, deverás agradecer o perdão que recebes, a São Pascoal Bailon! Ele foi quem te salvou do pecado mais grave...



Por que diz, senhor Padre, que quem me salvou foi São Pascoal?





# VIDA DE São Pascoal Bailon

Na aldeia de Torre Hermosa, Espanha, vivia a família Bailon, como inquilina dos monges cistercienses de Pôrto Régio...



No dia da florida Páscoa de 1540, nasceu um menino naquele lar...



Oito meses depois...



Olha, que gracinha! Nosso menino aprendeu a gatinhar cedo...

Agora teremos que vigiá-lo melhor...

Irrequieto e vivo, porém, Pascoalzinho aventurou-se pelo quintal da casa...



Sempre gatinhando, o menino se distanciou... Saiu à rua... Subitamente, um cão furioso...



O animal, porém, logo mudou de atitude, retirando-se...











Num irreprimível impulso, Pascoalzinho saltou sobre o hábito e enfiou-o pela cabeça, em grandes mostras de satisfação, na atitude comovente de um verdadeiro santo...





No campo, no seu serviço de pastoreio, Pascoalzinho lembrava o dia em que isso seria possível. Sua tristeza, porém, eram os grosseiros modos dos companheiros que, como ele, se dedicavam a igual mister. Seu recurso era observar-lhes a má conduta...

Isso, porém, não era do agrado deles...

Por que foges de nós e sempre vives a nos censurar?

Ele faz isso porque é um tolo.



Mas Pascoal sempre tinha uma resposta acertada...

Talvez seja tolo mesmo, porém, mais o seria, se ofendesse a Deus.



As tentações se sucediam. Certa vez, alguém disse a Pascoal...

Tu que és mais ágil que eu, vai ali e me colhe algumas uvas. Estão boas para serem comidas.

Elas não nos pertencem! Roubá-las, é um pecado!



Deixa de ser bôbo! Se tu não vais eu mesmo as apanharei!

Por nada comeria algo roubado...



Razão tinhas, bom menino! Não devemos fazer o que é contra as ordens divinas.

Agradecei a Deus por nada vos ter acontecido!



Mas a infelicidade rondava perto. Os donos da parreira viram o ladrão e deram o alarma. Assustado, o homem perdeu o equilíbrio e caiu pesadamente ao solo...

Logo Pascoal passou a ser tido como um rapaz boníssimo e prudente...

Diz-nos, Pascoal, onde poderemos encontrar água para bebermos? Temos muita sede!





Silenciosamente, ele se afastou do grupo e, à beira do caminho, cavou um pouco...



E ante os olhos assombrados dos pastores, ao golpear o solo com o seu cajado, fêz brotar limpidíssima água...



Dentro em pouco, corria de boca em boca a milagrosa vida de Pascoal...



Na realidade, isolado e pobre, o menino aprendeu a ler e escrever sozinho. Sua constância no aprendizado fizera com que não demorasse a copiar, com relativa facilidade, todos os livros santos que lhe caíam na mão...



Também, sozinho, Pascoal se preparou para a sua comunhão. Um dia se apresentou para o exame de doutrina cristã, ante o cura da sua paróquia. Ficou o Padre surpreso ao ver que nada precisava ensinar ao rapaz, e, muito mais admirados ficaram seus pais quando souberam do grau de instrução que Pascoal havia adquirido com o seu próprio esforço...

Certo dia ia ele em caminho de Cabola-Fuente, quando...



A surpresa do rapaz foi maior quando ele reconheceu na aparição as figuras de São Francisco de Assis e de Santa Clara...

Aquilo foi a inspiração que o acompanhou daí em diante. Com dezoito anos, Pascoal alimentava a idéia de sair de Torre Hermosa. Um dia...

Adeus, meus pais. Vou para Múrcia. Tive um sonho que me parece real... Um homem de hábito franciscano me chamava...





O jovem chegou sem aviso à casa de sua irmã, em Múrcia. Esta se espantou com o aspecto com que se apresentou o rapaz...

Tu, Pascoal?  
Entra, que eu te darei  
casa e comida...



Ele, então, explicou à irmã o objetivo de sua viagem...

Não quero continuar  
pastoreando ovelhas. Prefiro  
cumprir uma aspiração  
que há muito alimento...

Sim, entendo!  
Entrarás para um  
convento!



Mendigando e dormindo em qualquer ponto, Pascoal caminhou durante dias...



Chegou o dia da partida. Pascoal sairia em procura do homem de batina franciscana com quem havia sonhado...

Adeus, minha irmã!  
Agradeço a pousada,  
o pão e o aconchego  
desta casa...

Adeus,  
irmão!... Rezarei  
por ti!...



Extenuado, mas  
contente, chegou  
ao Convento  
de Monforte,  
na província  
de Alicante. Estêve  
a ponto de chamar.  
Não o fez porque  
se sentiu demasiado  
desprezível para  
se apresentar.  
Começou rondando  
pelas vizinhanças.  
Em casa  
de Esteban Lopez,  
importante dono  
de rebanhos,  
conseguiu lugar  
de pastor...

Farei por me aperfeiçoar  
na piedade! Depois,  
solicitarei minha admissão  
no Convento!...





Enquanto cuidava do gado, Pascoal fortalecia sua devoção à Virgem...



Ajudai-me, Senhora.  
Não permitais  
que eu cometa  
más ações.

Certo dia, as cabras que Pascoal guardava fizeram danos na horta de uma das pessoas que nada tinham com o rebanho. O jovem foi ter com ele, aliás, rico proprietário...

Senhor,  
quero lhe pagar  
pelos danos  
que as cabras  
fizeram  
em seu pomar.

Mas, jovem, guarda o teu dinheiro.  
Nada quero. Vejo que és um  
rapaz às direitas.



O homem,  
que era um  
dos donos  
de terras mais  
abastados  
da região,  
ficou  
muito bem  
impressionado  
com o gesto  
de Pascoal  
e, dias depois,  
mandou-o  
chamar...

Apreciamos muito o teu gesto e, mais do que isso,  
teu proceder nos demais atos de tua vida.  
Eu e minha esposa não temos filhos. Queremos  
adotar-te para que fiques nosso herdeiro  
e consigas uma boa esposa.

Senhor, tal não posso aceitar.  
Eu tenho uma aspiração  
neste mundo. Quero entrar  
para um convento.



Pena é que ele não aceite  
o nosso oferecimento...  
Mas, se ao menos pudéssemos  
ajudá-lo a conseguir o que  
deseja...



Don Leandro, que tal era o seu nome,  
chamou Pascoal de lado e, como se estivesse  
falando com um filho...

Toma, jovem! Toma um pouco daquilo  
que te reservávamos! Vai e não te esqueças  
de nós em tuas orações! Que Deus  
te acompanhe!

Obrigado, senhor!  
Já tenho o que dar  
aos pobres!





Já àquele tempo, o "santo pastor" era conhecido de toda a gente em redor. Os próprios frades do Convento do Loreto tinham, várias vezes, tomado conhecimento da vida daquele jovem e muito o estimavam. Assim...

Irmão, venho para ficar. Rogai ao Superior para que me admita como leigo desta Casa de Deus.

Oh!... Sim!... Esperai um pouco!...

O bondoso frade correu. Chegou esfalfado junto ao velho guardião.

"O santo pastor" está na portaria e pede que o admitais em nosso Convento, como leigo...



Homem mais devoto e mais humilde, jamais conheci! Que ele entre, e seja dos nossos irmãos!



Como se viu, o ingresso de Pascoal foi das coisas mais fáceis. Logo ele se tornou um estimado Irmão leigo do Convento de Nossa Senhora do Loreto. A ele foi confiado o mesmo serviço de pastoreio do rebanho modesto dos frades...

Consultado o Provincial da Ordem, que residia em Elche, foi confirmada a sua admissão em 2 de fevereiro de 1564... Tinha então 20 anos...



Após um ano de noviciado...

Irmão, tuas virtudes piedosas bem poderiam melhor servir a Deus se te tornasses clérigo...

Não, Irmão Superior. Sou feliz, servindo aos meus irmãos nos mais humildes ofícios.



Disposto, pois, a imitar em tudo o Santo patrono da Ordem — Pascoal reservou todo seu amor a Jesus Cristo e ao Sacramento da Eucaristia. A idade aproximada de 25 anos, ele tomou definitivamente o hábito de São Francisco.





Seu constante otimismo o fazia o mais querido dos Irmãos...

Alegremo-nos do Sol, da Luz, da Água, de tudo que há no bom mundo!



Como em os Santos os atos mais insignificantes se elevam e enobrecem a impulsos de amor divino, os do piedoso leigo ostentavam o sêlo das obras consagradas à maior glória de Deus...

Todos os Irmãos o respeitavam e, sobretudo, o veneravam...

Recordai-me em vossas orações, Irmão Pascoal!

Pedirei a Deus que vos faça obedientes!...



Jamais a alba o surpreendeu adormecido, senão velando diante do Santíssimo Sacramento, até que ao aproximar-se a hora da Prima, êle ia de porta em porta, por tôdas as celas, despertando os religiosos, com esta invariável saudação: "Louvado seja o dulcíssimo nome de Jesus!"...

Certa vez...

Irmão Pascoal, aceitareis cumprir uma missão em terra de herejes?

Cumprirei vossas ordens, ainda que isso me custe a vida...



Levareis uma carta ao nosso Superior Geral, que reside na França. Esse país está infestado de calvinistas...

Farei o que me ordenais...



Uma viagem a pé, pela França, e com o hábito de religioso, era naqueles infelizes tempos, uma verdadeira temeridade. Parte daquele país se achava em herética efervescência. Os huguenotes, que eram os que seguiam a seita de Calvino, campeavam em perseguições a todos os elementos da Igreja Católica. O sangue corria. E Pascoal não ignorava isto...

Dessa forma...

Ali vai um frade! É um papista! Vamos a êle!...

Mata! Mata!

Toma esta lembrança da tua passagem por terra de huguenotes!





Uma das pedras, porém...



O golpe fôra violento. Pascoal gemeu e rogou ao Céu perdão para os seus algozes. Durante tôda a sua vida êle iria sentir o efeito daquela agressão...

Pascoal cai estendido sob a chuva de pedras. Crendo-o morto, a multidão abandona-o, fugindo...

Pascoal levanta-se como pode e segue o seu caminho. O humilde franciscano leigo pensa no quanto teria de ganhar perante Deus se sua missão em França pudesse ser coroada com martírio. Mas o Senhor o não quis...

Numa volta da estrada, Pascoal cruza-se com três cavaleiros. Um dêles apon- tou-lhe a lança ao peito e perguntou ameaçador



Cão papista, responde logo: Onde está Deus?

No Céu, irmãos!

Os três soltaram uma tremenda garga- lhada como de desprezo e empurraram Pascoal. A resposta havia-os desar- mado...

Quem ficara sentido com o desfecho fôra Pascoal. O Santo esperara que sua resposta os indignasse...

Eu me envergonho perante Deus! Se em vez de ter respondido isso eu dissesse que Êle está também na Eucaristia, eu seria agora um mártir!



Perdoai-me, Senhor, pela inábil resposta que dei!...

Ainda no curso de sua perigosíssima viagem...



É um papista!

Oh! Como se pode ser tão maldoso?

Morte ao frade!

Não fôra a intervenção miraculosa de uma dama e Pascoal talvez não saísse com vida do atentado...

Deus, porém, ainda não terminara com a provação de Pascoal. De novo grande multidão o cerca com apupos e amea- ças. O Santo levanta os braços e impôs silêncio...

Sabei vós que vos esquecestes da Santa Igreja e da verdade da Sagrada Eucaristia...



Não pôde prosseguir. A turba irrom- peu aos gritos e, furiosa...



Oh! Não sei o que há comigo. Não tenho pontaria...

É inútil, as pedras se desviam...



Depois desta aventura que bem poderia ter-lhe ocasionado a morte, o Santo voltou à Espanha mais cansado, mas, também, mais glorificado na unção do Senhor. Um seu historiador conta que, na partida, Pascoal tinha os cabelos negros, de jovem; quando voltou o viu de cabeça branca como de um velho encanecido... Desde então se operou em Pascoal uma notável transformação. Entalhou em seu cajado uma tósca custódia e nele dependurou a imagem da Virgem. Fabricou um quadrante solar para se permitir a verificação das horas e assim rezar em intervalos medidos...



Outra característica assinalada pelos biógrafos de Pascoal era a inata alegria com que sempre revestia os seus atos. Ele mesmo o confessava...



Todos os Conventos da província espanhola de Valência tiveram a honra de albergar Frei Pascoal mais ou menos tempo, sempre porém o suficiente para nêles deixar profundas marcas de santidade. No Convento de Almansa foi designado para mestre de noviços e se bem que sua humildade nisso pusesse grandes reparos para aceitar aquele cargo, sua obediência o obrigou a desempenhá-lo com o zelo e acerto que punha no cumprimento de todos os seus deveres...

Certa vez, já próximo da noite, voltara Pascoal de sua coleta de esmolas do povoado. Caía a neve e a temperatura era das mais baixas então havidas...



No Convento a consternação era também das mais agudas. Os frades, como um bando de crianças, apelavam para o Superior...





Olhando os presentes, o Superior notou a falta de alguém...

Não vejo o Irmão Pascoal. Onde está ele?

Viram-no rezando na igreja...



Id! buscá-lo, Irmão João. Frei Pascoal se congelará sem se dar conta...

Sim, Padre.



Pascoal estava, sim, na capela, mas seu espírito vagava por regiões onde o rigor dos elementos não existe...

Frei Pascoal!  
Frei Pascoal!



Nosso Padre vos chama!

Oh, perdão, Irmão, eu não o tinha ouvido! Agora vou...



Mas o êxtase de Pascoal não terminara. Sua absorção no sacramento do altar luzia-lhe nos olhos ensimesmados...

Ele não vem se aquecer!



Subito

Oh! O Irmão Pascoal...

Está em concentração espiritual!









Professava Pascoal grande carinho à infância. A imitação de Cristo, que sempre se via rodeado de crianças, o Santo leigo gostava também de as convocar para lhes contar histórias em que as lições de Doutrina cristã nasciam espontaneamente, na mais proveitosa aula de catequese. A essas práticas de piedade, ele ajuntava, sempre, uma merenda de pão e frutas, o que aumentava a atração do infantil auditório...

Sempre que ele surgia ...

Olha Frei Pascoal!

Vamos brincar!



A turma barulhenta e alegre logo o cercava...

Queremos ouvir uma vez mais a história dos Reis Magos!



Outras vezes

Venham! Ajudem-me a socorrer os outros!



E sua atuação era sempre decisiva...

Sei que fugiste de casa, porém, teus pais te esperam. Não lhes causes mais tristeza...

Sim, Irmão! Seguirei o vosso conselho. Voltarei para casa.



O mesmo que aos meninos, ele amava os velhos e enfermos...

Tenham calma! Eu hoje, com a ajuda de Deus, trouxe comida para todos!











Oh! É a mais substanciosa  
sopa que já provei!



E os pobres do Santo mais uma  
vez mataram a fome com o mi-  
lagre

Agradecemos a Deus,  
irmãos, pelo que Ele  
nos deu hoje! ...

Entretanto,  
a legião  
dos pobres  
alimentados  
pelo Convento  
era cada vez  
maior.  
O Superior  
assustou-se  
com  
a perspectiva  
de se  
extinguirem  
os estoques  
da  
despensa.



Acho, Irmão Pascoal,  
que vos excedeis na  
caridade. Como faremos  
daqui em diante,  
se já nem para nós  
temos algo?



Não se fez esperar a humilde, mas  
segura resposta.

A todos temos de atender,  
meu Padre! Imagina! se entre  
os excluídos se encontrar  
Nosso Senhor Jesus Cristo!

Bem  
tendes razão!  
Continuai como  
até aqui!



Sua caridade era previsora...

De tarde, aberta  
a porta da despensa,  
os Irmãos velhos  
que mal podem consigo,  
podem servir-se mais  
facilmente.



Sua amabilidade era  
ilimitada.

Mas, Irmão Pascoal,  
por que esperastes  
tanto tempo por  
mim?

Estáveis rezando,  
Irmão, por isso vos  
atrasastes.



A pobreza envergonhada, que, em certos casos, é tragicamente pior do que a pobreza comum, merecia também de Pascoal cuidados atentos.

Como me faz sofrer, Frei Pascoal, ter eu de viver de esmolas!

A pobreza é um dom celeste. Vinde sempre a esta hora e eu vos servirei discretamente



Igualmente compassivo era ele com os enfermos

Ármo, armã, que logo estareis bem de saúde!

Sei que não terei remédio. Vossas palavras porém, me confortam, Frei Pascoal!



E assim, no dia imediato.

Quando inspirado, apelava para os seus dons maravilhosos...

Implorai a Deus, Irmão, para que me livre destas dores atrozes ou me leve desta vida!

Senhor, se for da Vossa vontade, atendei aos sofrimentos desta mulher!



Mulher! Que mudança no teu aspecto!... Estás salva!...

Frei Pascoal é um santo! Ele orou por mim! Foi um verdadeiro milagre!



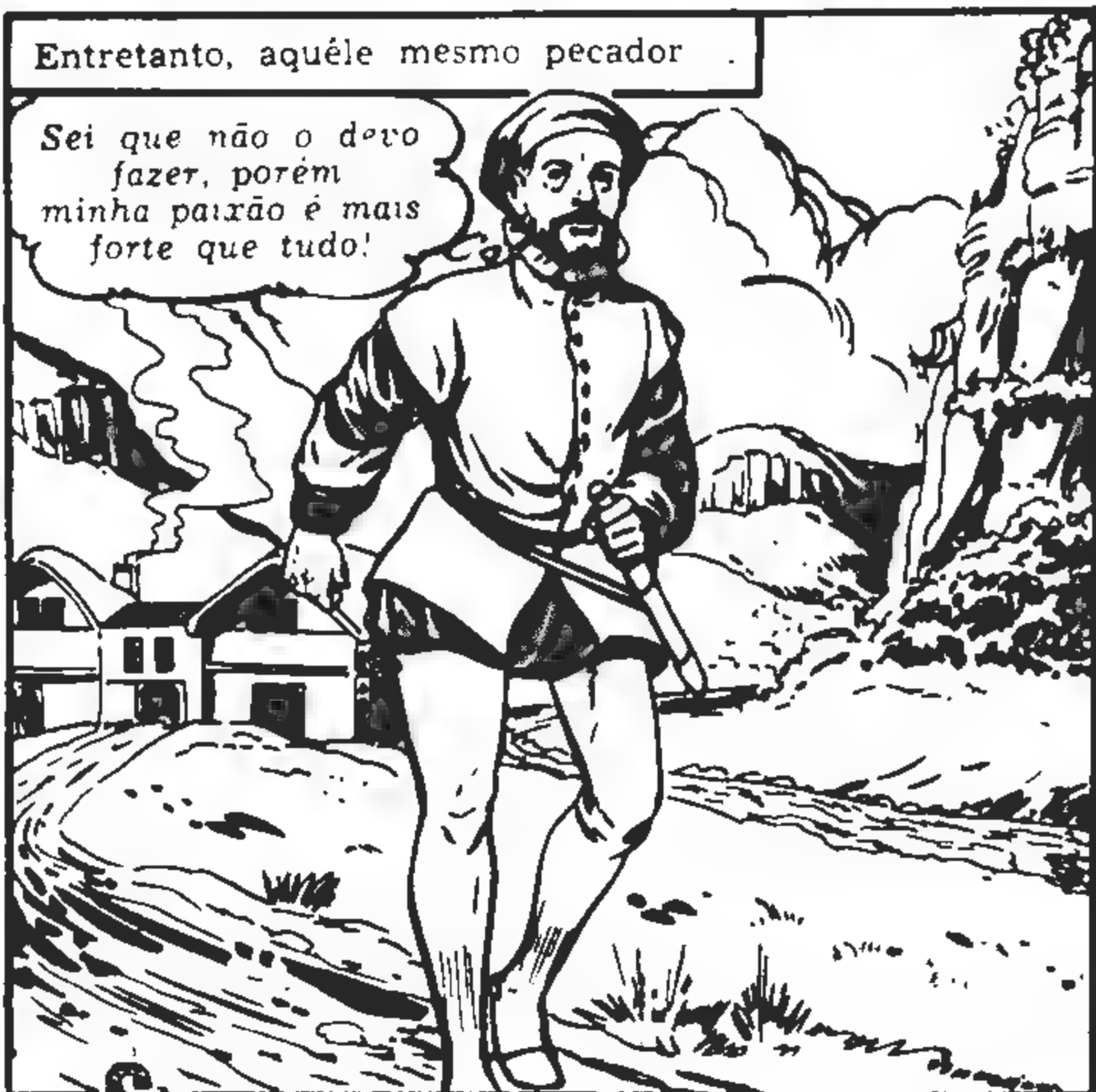
Sua caridade para com os pecadores era também muito grande. Certa vez...

Deus meu, salvai esse pobre pecador. Eu o vejo pelo caminho da perdição...



Entretanto, aquele mesmo pecador

Sei que não o devo fazer, porém minha paixão é mais forte que tudo!









Comungava quase diariamente. Seu rosto resplandecia de tal modo ao receber Nosso Senhor Jesus Cristo, que não só os religiosos que conheciam sua muita virtude, mas também os fiéis que vendo-o pela primeira vez lhe davam o título de Santo...

Tinha com os religiosos de sua Comunidade cuidados verdadeiramente paternais.

Oh, como está ficando alquebrado o Irmão Zenóbio!



E, chegando-se a ele, dizia-lhe...

Vinde ao refeitório. Ali tenho algo que vos dará vigor. A Comunidade precisa de gente forte.



Outras vezes

Frei Amâncio, deixai que eu que sou moço me canse na horta! Ide descansar, que bem o mereceis!



Num dos Conventos em que residia Pascoal havia um poço de água muito fresca e gostosa

Frei Pascoal, quereis dar-me um pouco de água?



Dai-me o cantaro e eu o encherei.

Mas os pedidos de água prolongavam-se de manhã à noite

Mas, Frei Pascoal? Hoje servistes mais de uma centena de cântaros d'água. Não tendes tempo nem para fazer vossas orações!



Melhor! Fã-las-ei de noite com maior vagar! Além do que Jesus prometeu que não deixaria sem recompensa quem, em Seu nome, desse um copo de água.



Já falamos da obediência de Pascoal aos seus superiores. Agora falemos daquela obediência em que o espírito tem que ser sacrificado

Irmão, hoje não permito que jejeis. Tereis de comer um bom prato de comida!

Bem, Irmão Guardiã, eu o farei com grande alegria.





A resposta imprevista de Pascoal a todos surpreendeu

Mas não há causa desgosto quebrar o jejum que estareis fazendo?

Desgosto, não!  
O que sinto é a alegria de vos obedecer!

Seu voto de pobreza era aplicado no teor mais perfeito

Quantos neste mundo do Senhor não têm nem o conforto de um recanto com palha!

Todavia aquela vida austera de Pascoal comoveu o Superior...

Por que não ocupais a cela que vos cabe?

Não posso abandonar o meu refúgio, nem as minhas jóias.

Como?  
Dissestes jóias?

Sim! Esta cruz de madeira, esta estampa da Virgem Santíssima e o livro onde escrevo as rezas, são as minhas jóias! Com elas, vivo feliz aqui!

Conta-se que a habitação que Pascoal vestia era o mesmo que recebera a época de sua ingresso na Ordem

Sempre que o larvo e remendo tenho a impressão de ter ganho uma vestia nora!

Mas...

Que Frei Pascoal retire a sua túnica dali! Seu aspecto fará sorrir os anjos, que são compassivos, mas enojaria um Superior!...



Seria interminável o relato dos prodígios que Pascoal realizou em Villareal. Basta dizer que não houve miséria privada nem calamidade pública que não houvesse cedido ao poder de sua intercessão. Dessas maravilhas dão eloquente testemunho as designações por que ficou conhecido, que era de Pai dos Pobres e Benfeitor do Povo. Tais títulos lhe mereceram mais popularidade do que o seu próprio nome...

A medida que os anos passavam, Frei Pascoal demonstrava maior disposição para o contentamento. Certo dia, os Irmãos viram-no correr e gritar...



Então levaram a notícia ao Superior.

Correndo como um tresloucado, dizeis?

Sim, Padre! Parece que Frei Pascoal perdeu a razão ou oculta algum segredo!



E quando Frei Pascoal foi chamado

Contei-vos, Irmão. Vossas alegrias não devem pôr em alarma a nossa Casa!

Sim, Padre, eu me portei como uma criança a quem prometeram um prêmio...



E, como sempre a fim de obedecer, passou a transmitir aos Irmãos

Não é para se ficar contente saber que seremos recompensados?

Sim, mas



que espécie de recompensa ireis receber?

A maior que se pode pretender!... Com a morte, irei para junto do Senhor em eterna Eucaristia!...





A impetuosa alegria de Frei Pascoal passou a acompanhá-lo daí em diante



A Eucaristia atraía Pascoal com uma força irresistível. Sacramento de amor tinha que ser o objeto predileto de sua adoração e de seus anelos. Para ele o Santíssimo Sacramento era como o ímã que atrai para si o aço. E assim o vemos, desde seus verdes anos, prostrado ante o tabernáculo da humilde paróquia que o viu nascer. Os dias que comunga o deixam num recolhimento extraordinário e num silêncio mais profundo. Sua humildade se espiritualiza diante da Majestade do Rei dos Reis que o visitou.

Caindo de joelhos, exclamava...

Meu Senhor... meu Criador, levari-me quanto antes para o Vosso seio...



E seu contentamento era transmitido a todos os seres...

Irmão cordeirinho, estou feliz porque sei que breve estarei na Casa do Senhor...



E na madrugada do dia da Ascensão, quando na Missa...



recebia a Comunhão, ouviu uma voz doce e suave

Prepara-te meu filho, para rires comigo!







De novo sua alegria irradiante transbordou. Um sentimento de imensa gratidão enche-lhe o coração. Seus êxtases eram constantes. Falava muitas vezes: "Oh, santa Hóstia, ratifica minha união com o Senhor. Sê como um nó que me suture a Cristo para sempre! ..."



Não dava o Santo um passo fora do Convento que não fôsse para conquistar ou encaminhar almas para o Céu. Naquele dia ele se dirigiu para uma determinada casa de boa aparência...







Frei Pascoal! Que boa surpresa! Como soubestes que eu precisava do vosso conforto espiritual?

Só Deus sabe dos Seus mistérios.

E o Santo contou que tivera uma visão em que o estado aflito da enferma se manifestava desesperado em apêlo. Logo viera, portanto...



Alegrai-vos, irmã, não com a vossa vida que se prolongará por muito tempo, mas com a certeza de que breve não me tereis aqui na Terra.



Em pouco tempo todo o mundo na cidade tomara conhecimento do vaticínio de Pascoal...



Seus êxtases faziam-no não notar os olhares de admiração e estima de toda gente

Bendito seja Jesus Cristo no Santíssimo Sacramento'

Frei Pascoal é um verdadeiro santo'



De regresso ao Convento, falou ao Irmão enfermeiro

Pelo amor de Cristo, Irmão, vinde e lavei os meus pés!



Sim! Porém, por que quereis que vos lave os pés, Irmão?







Com a continuação da doença chegou-se aos primeiros dias de maio. O Santo mirrara-se ainda mais e os ossos do rosto pareciam vaziar-lhe a pele. Todos os dias, porém, ele comparecia à missa, apesar da febre que o minava...



Ao amanhecer do dia 17, os sinos da torre do Convento badalaram para a missa. Pela primeira vez Pascoal não deu atenção ao toque característico da campana...



Para os Irmãos, a ausência de Pascoal foi um alarma. O Irmão enfermeiro chegou-se em silêncio. Fora mandado pelo Padre Guardião a ver o que havia com o doente...

Mas Pascoal sentia-lhe os passos...

Já deram o sinal para a missa?



Sim, Irmão: pouco falta para a elevação do Corpo Sagrado de Cristo...

O rosto do Santo transfigurou-se. Uma como estranha fulguração lhe amenizou as linhas cavadas da face. Ele rezava baixinho...

Estou pronto, Senhor, a ir convosco!...



Depois, vagarosamente, recostou-se com os olhos cerrados e quedou-se como dormitando...





Súbito...

Oh! Ali!... Jogai, Irmão,  
água benta por todos os lados!...  
Ave Maria Puríssima...



É indubitável  
que o inimigo  
das almas,  
vendo que  
se lhe escapava  
a de São  
Pascoal,  
obrar uma  
arremetida.  
O enfermo,  
porém, reagira  
e fizera  
com que  
a terrível visão  
desapare-  
cesse...

De novo a calma desceu sobre Pascoal.  
Só os lábios, mexendo-se, mostravam  
que uma prece fervorosa estava sendo  
emitida para o Céu...



Então a sineta da elevação da Hóstia fêz-se  
ouvir...

Agora, sim.  
Morro em Comunhão  
com o Senhor!  
Jesus, Jesus...



Era o dia de Pentecostes do ano de  
1592. Contava o Santo, então, 52 anos  
de idade, dos quais 28 ele os passara  
como frade franciscano...



Ficamos  
sem o nosso  
querido  
Santo!

Que será de nós  
que já não temos quem,  
como ele, sempre nos atendia  
nas doenças e misérias  
do mundo!



Ficou o corpo de Pascoal  
como se estivesse dormin-  
do. Nenhuma alteração se  
notou em seu rosto, nem  
rigidez em seus membros.  
A notícia do falecimento  
ao estender-se por Vila-  
real, levou ao Convento de  
Nossa Senhora do Rosário  
uma enorme multidão...



Então aquela gente entristecida passou a visitar o cadáver em longa romaria

Quero ver o Irmão Pascoal. Ele era muito nosso amigo!



Vários dias estiveram expostos à veneração os sagrados restos. Todos já se impacientavam no Convento com as consequências que a demasiada exposição poderia ocasionar.

Mas... apesar de já se terem passado três dias, o corpo...

Sim, ele se encontra em perfeito estado!



Por fim, puderam conduzi-lo à igreja, para celebrar ali a missa de corpo presente...



Porém, pela metade da missa...



... na hora da elevação, o Santo abriu os olhos à vista de todos, e uma expressão de doçura infinita se desenhou em sua face...





Outra vez voltou a abri-los quando o sacerdote elevou o cálice...



Então toda aquela gente prorrompeu em aclamações...



A multidão movimenta-se tomada de delírio...



O mais rápido possível, o corpo de Frei Pascoal teve que ser enterrado. Só assim se evitaram maiores exaltações...



A fama, porém, dos últimos milagres de São Pascoal correu. Eles foram testemunhados pela imensa multidão que acudira aos funerais. Um deles, por exemplo, tratava-se de um homem, de todos conhecido como paralisado de ambas as pernas, que se achegara ao corpo do Santo para beijar-lhe a mão e o até ali aleijado saiu correndo e aclamando a sua milagrosa reabilitação, largando definitivamente as muletas. O outro milagre foi o de uma menina cujo corpo se achava coberto de úlceras malignas, que se lhe alastravam dos pés à cabeça. Seu pai foi quem implorara ao Santo a cura. No instante mesmo em que São Pascoal abriu os olhos para encarar a Sagrada elevação da Hóstia, deu-se a maravilha. A menina ficou sã de toda a sua repugnante enfermidade...

Príncipes e reis souberam da vida milagrosa de São Pascoal e visitaram-lhe o túmulo. Anos mais tarde, a suas instâncias, abriu-se o caixão, e, nele, encontraram o corpo do taumaturgo tal e qual estava quando foi enterrado...





Em 1618, relativamente poucos anos depois, Paulo V. Sumo Pontífice da Igreja, o beatificou...

Ainda pouco tempo mais tarde, em 1680, o grande Papa Alexandre VIII canonizou-o...



Foi em 1897 que outro grande Papa, Leão XIII, declarou São Pascoal Bailon "Patrono Especial dos Congressos Eucarísticos"...

Desde então os milagres do Santo leigo não cessaram de manifestar-se...

A "História da Vida de São Pascoal Bailon", lida pelo sacerdote ao arrependido assaltante da Igreja, terminava aqui. Era, porém, o primeiro capítulo. Um dos outros capítulos, que revelam o Santo em sua permanente atividade de taumaturgo para com todos aqueles que a Ele recorrem, veremos neste final.

Diz-se que o Santo responde a súplicas, chama a atenção dos pecadores, prediz a morte, com toquezinhos do seu caixão, ou de suas imagens!



Oh, Padre! Felizmente eu devo a minha absolvição a São Pascoal Bailon.

Assim foi! Sem dúvida esses toquezinhos tiveram eco nas batidas de um coração puro, santificado pela pobreza.



FIM



# SÃO PASCOAL BAILON

## (O Enamorado da Eucaristia)

**S**ão Pascoal Bailon viveu e morreu na oração. Ele transcendeu na existência por uma dedicada atuação em que, pela Eucaristia, procurava constantemente encontrar Deus. Sempre um sentimento de gratidão ao Altíssimo lhe encheu o coração puro.

A Eucaristia foi o elemento que atraiu o Santo com força irresistível. Sacramento de amor, o sublime mistério da hóstia foi o eterno objeto, o teor predileto de sua adoração, de seus anelos na terra.

Para São Pascoal Bailon o Santíssimo Sacramento era como o ímã que atrai o aço, ou como o campo sequioso que absorve a chuva de verão.

Assim vemos o Santo desde os mais tenros anos. Prostrado diante do tabernáculo da obscura aldeia, em Torre Hermosa, que lhe serviu de berço, ele já demonstrava o quilate que havia de temperar a sua piedade pela vida em fora.

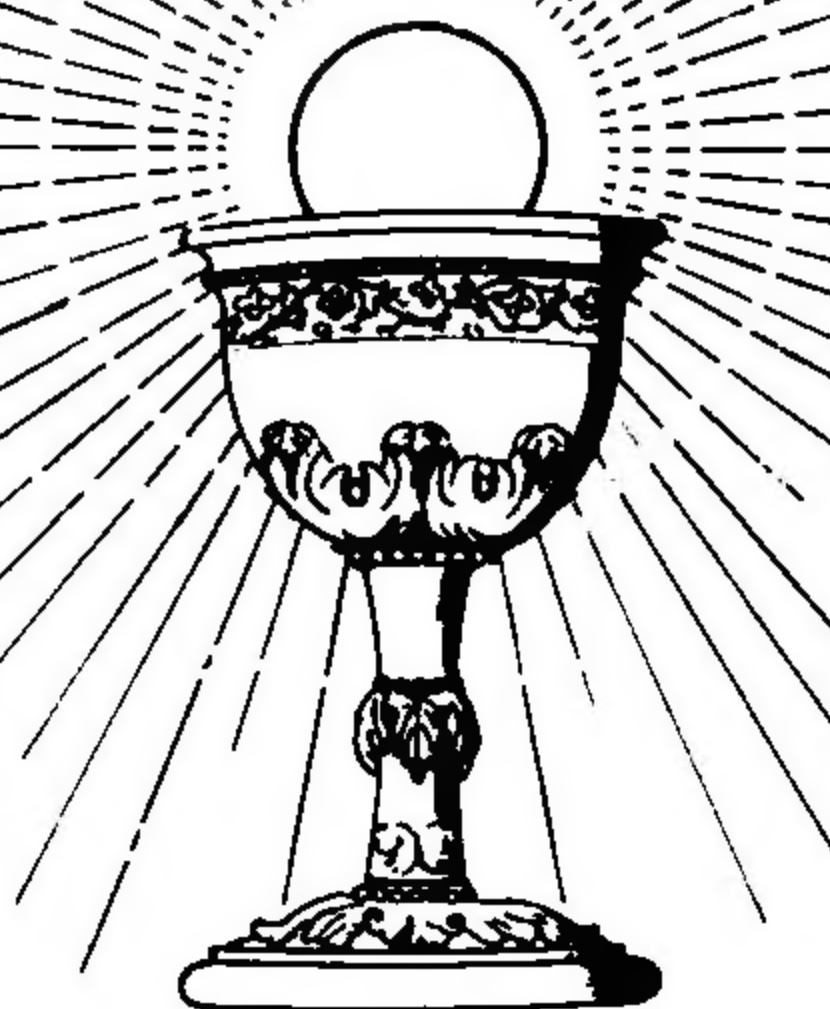
Mais tarde, ele obtinha na contemplação da grandeza infinita de Deus o conhecimento da pequenez e da miséria humanas. Isso lhe infundiu o profundo desprêzo de si mesmo, o desejo ardente de ser depreciado por todos, o ideal sublime de ser tido como coisa menor do que o grão de pó dos areais infinitos.

Era a sublimação da humildade perante o sempiterno poder de Deus.

A acendrada devoção que São Pascoal Bailon teve sempre ao Santíssimo Sacramento do Altar, seu constante apostolado para estimular o desejo e a prática da comunhão freqüente, e as visitas a Jesus Sacramentado, moveram S.S. o Papa Leão XIII a conferir ao Santo, em 28 de novembro de 1897, o título glorioso de Padroeiro Particular dos Congressos Eucarísticos, assim como de todas as Associações que têm por objeto a divina Eucaristia, quer as já instituídas, quer as que por diante se instituíssem.

Dizia o imortal Pontífice no documento em que se autorgava ao humilde franciscano leigo tão honorífico designativo:

"A suma Providência de Deus, que dispõe todas as coisas de um modo simultaneamente duro e suave, atendeu à sua Igreja por maneira tão particular, que precisamente quando as circunstâncias se mostram menos favoráveis, lhe oferece motivos de consolo suscitados pela mesma asperosidade



dos tempos. Isto, que noutras idades se viu com freqüência, pode apreciar-se sobretudo nas atuais circunstâncias da sociedade religiosa e civil, nas quais, levantando-se os atentadores da pública tranqüilidade com crescente insolência, e procurando com ataques cotidianos e fortíssimos destruir a fé de Cristo e, ainda, toda a sociedade, aprouve à Bondade divina opor a estas perturbações os preclaros trabalhos da piedade cristã. Os quais, certamente, manifestam a devoção ao Sagrado Coração de Jesus difundida por todas as partes, o zelo que em todo o mundo se desenvolve em acrescentar o culto a Virgem Maria, as honras que se concederam ao inclito Espôso da mesma Mãe de Deus, e as sociedades católicas de várias espécies fundadas para a defesa incondicional da fé, e para outras muitas coisas que promovem a glória de Deus e fomentam a caridade, já acrescentando-as, ou melhor, implantando-as onde não existem.

"Porque nada julgamos mais eficaz, segundo já em outras ocasiões declaramos, para estimular os ânimos dos católicos, quer pela confissão valorosa da fé, quer pela prática das virtudes dignas do cristão, quer ainda para fomentar e ilustrar a devoção do povo por ordem daquela inefável prenda de amor que é o vínculo da paz e da unidade.

"Sendo, pois, digno este importantíssimo assunto de nossas maiores atenções, assim como freqüentemente temos louvado os Congressos Eucaris-

ticos, assim agora, estimulados pela esperança de mais abundantes frutos, hemos determinado designar para aqueles um Padroeiro celestial dentre os bem-aventurados que com mais veemente afeto se abasaram no amor ao augustíssimo Corpo de Cristo. Assim sendo; entre aqueles cujo piedoso afeto para com tão excelso mistério de fé se manifestou mais aceso, ocupa um lugar preferente São Pascoal Bailon, que possuindo um espírito grandemente inclinado às coisas celestiais, havendo-se ocupado com vida puríssima durante sua adolescência no pastoreio de rebanhos, e abraçando o gênero de vida mais austera na Ordem dos Menores da mais estrita observância, mereceu na contemplação do sagrado Banquete receber tal ciência, que, sendo rude e sem estudo algum, pôde responder a questões difficilimas sobre a fé, e, ainda, escrever livros piedosos. Além de tudo, entre os hereges sofreu muitas e graves perseguições, e, emulo do mártir Tarcísio, viu-se exposto freqüentemente a dar a sua vida por confessar pública e manifestamente a verdade da Eucaristia. O amor a esta parece havê-lo conservado ainda depois de morto, visto que, estendido em seu caixão, dizem-no haver aberto os olhos nas duas vezes em que foram elevados as sagradas Espécies.

"Eis, pois, porque manifesto não poder designar outro Padroeiro melhor que ele para os Congressos católicos de que falamos. Pelo qual, assim como recomendamos São Tomás de Aquino, para a Juventude estudiosa; São Vicente de Paulo, para as Associações de caridade; São Camilo de Lellis e São João de Deus, para os enfermos e para quantos se consagram a seu auxílio; por igual razão, com motivo excelente e faustoso, que redunde em benefício da cristandade, em virtude dos presentes, com nossa suprema autoridade declaramos e constituímos São Pascoal Bailon especial Padroeiro celestial dos Congressos Eucarísticos, assim como também de todas as Associações Eucarísticas existentes, ou que no futuro se instituam. E esperamos confiadamente, como fruto dos exemplos e do patrocínio do mesmo Santo, que muitos cristãos consagrem cada dia seu espírito, suas resoluções e seu amor a Cristo Salvador, princípio sumo e augustíssimo de toda a vida."



**P**elo Serviço de Reembolso Postal,  
Sem Aumento de Preço,  
Enviamos Para Qualquer Parte do Brasil  
Esta  
Preciosidade

Um  
Patrimônio  
de Família



Recorte ou Copie  
Este Cupom,  
(Para Não Estragar  
a Revista),  
Preenchendo  
os Claros, e o Envie  
Para a Editora  
Brasil-América  
Limitada, Rua  
General Almério  
de Moura, 302,  
Rio de Janeiro. Sem  
Nenhum Pagamento  
Adiantado Você  
Receberá Pelo  
Correio o Seu  
Valioso Exemplar  
da "BÍBLIA  
EM QUADRINHOS",  
Acondicionado  
Para Presente.

Sr. Gerente da Editora Brasil-América Limitada  
Rua General Almério de Moura, 302  
Rio de Janeiro

Prezado sr. — Pelo Serviço de Reembolso Postal, sem aumento de preço, peço-lhe enviar-me um exemplar da BÍBLIA EM QUADRINHOS, cujo valor, Cem Cruzeiros, pagarei ao Correio da minha localidade quando do mesmo receber o aviso da chegada dessa encomenda.

Nome .....

Rua e N.º .....

Cidade ..... Estado .....

Observações .....

.....